

**O ALAMBAMENTO E OS RITUAIS DO CASAMENTO:  
REALIDADE DO NORTE DE ANGOLA (BAKONGO)  
ALAMBAMENTO AND MARRIAGE RITUALS:  
REALITY IN NORTHERN ANGOLA (BAKONGO)**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-33

Aniceto Mário Joana <sup>1</sup>

**RESUMO**

Os futuros noivos africanos deverão consciencializar-se de que pagarão ainda o alambamento por tempo indeterminado. Aliás também sabemos que a maior alegria de um nubente africano é pagar o alambamento pela sua amada. Pagar o alambamento longe de gerar mágoa, gera alegria em ambas as partes: a que paga e a que recebe. As questões que se têm de realizar para que haja casamento não se põem em pé sem que se pague o alambamento, deste modo, o alambamento é visto pelos juristas dos Direitos Africanos Consuetudinários (os unfumu ye vata/nkuluntu a lumbu, por exemplo, entre os Mukongo) como a condição suspensiva do processo de casamento. Em resumo: o pagamento do alambamento, como prémio à noiva e seus pais, assume-se como um dever da sociedade, dever que se metamorfoseia em ónus do noivo (na impossibilidade actual de a sociedade representada pelo Estado pagá-lo, por não estar suficientemente organizada para isso). E, por último, como vimos, o alambamento é, ainda, a condição suspensiva do processo de casamento nos termos supraditos. Devem intervir e combater sorrateiras tendências mercantilistas que, por vezes, o inquinam, da parte de certos pais de noivas, oportunistas, que se servem do alambamento para «enriquecer». O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas.

**PALAVRA-CHAVE:** rituais de casamentos; casamentos; união.

**ABSTRACT**

Future African brides and grooms should be aware that they will still be paying the alambamento for an indefinite period of time. We also know that the greatest joy for an African bride and groom is paying the alambamento for their beloved. Far from generating sorrow, paying the alambamento generates joy for both parties: the one paying and the one receiving. The issues that need to be resolved in order to get married can't be resolved without paying the alambamento, so the alambamento is seen by the jurists of African customary law (the unfumu ye vata/nkuluntu a lumbu, for example, among the Mukongo) as the suspensive condition of the marriage process. In short: the payment of the alambamento, as a prize to the bride and her parents, is assumed to be a duty of society, a duty that metamorphoses into a burden for the groom (in the current impossibility of society represented by the state paying it, because it is not sufficiently organized to do so). And finally, as we have seen, alambamento is also the suspensive condition of the marriage process in the terms mentioned above. It is necessary to intervene and combat the sneaky mercantilist tendencies that sometimes pervade it, on the part of certain opportunistic fathers of brides who use alambamento to "get rich". For Africans, alambamento is a reward for the bride and her parents, and, as mentioned above, it is above all a stimulus to virtue within African families.

**KEYWORDS:** wedding rituals; weddings; union.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: aniceto.joana35@gmail.com.  
CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7511478750181230

## INTRODUÇÃO

Em Angola, o alambamento ou pedido ( da mão da noiva) é ainda uma tradição cultural bastante forte e segundo consta, mais importante do que o casamento civil ou religioso. O alambamento consiste numa série de rituais, como por exemplo a entrega de uma carta com o pedido da mão da noiva, ofertas em bens e por vezes até mesmo dinheiro, (VICENTE, 2008).

Quando o jovem casal de namorados decide casar, é necessário ter o aval da família da noiva e isso só é possível se, durante o pedido, toda a gente estiver de acordo em que o casamento se concretize. O jovem casal marca o dia do pedido: Esse dia é marcado pelos tios da noiva, pois é necessário reunir toda a família e é entregue uma lista contendo a que o noivo tem de conseguir reunir até ao dia do pedido, (ROLF, 2018).

Na abordagem deste tema não seria possível deixar de apresentar algumas questões estruturais do mosaico cultural angolano, principalmente sobre os povos do norte de Angola (bakongo), para iniciar esta abordagem será buscado o auxílio de fontes orais e culturas de Angola, que entre vários aspectos discorre sobre o papel e responsabilidade do Estado em relação aos espaços culturais e de processos de transição dos hábitos e costumes.

O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas, (MEDINA, 2001).

Importa ainda alguns dados sobre Angola, que está situada no continente africano na região ocidental. É um país composto por dezoito províncias, cuja capital é Luanda, (COELHO, 2016). O país tem actualmente cerca de Trinta milhões de habitantes. Sendo ainda um país relativamente novo, que se tornou independente em 1975, após um longo período de colonização portuguesa. Do ponto de vista da sua abordagem, essa pesquisa será qualitativa, sendo aquela que fornece descrições detalhadas de fenómenos complexos, incluindo seus

aspectos contextuais, ou focam em análise aprofundadas envolvendo poucos indivíduos (BRYMAN, 2006). Já quanto aos objetivos da pesquisa, será exploratória. Segundo (Gil, 2007), é uma metodologia que envolve levantamento bibliográfico.

## DESENVOLVIMENTO:

### O LADO MERCANTIL DO ALEMBAMENTO

O ato de alembar no antigamente era antecedido de três momentos; o primeiro encontro servia de apenas de apresentação entre as famílias, com o objectivo de se conhecer as exigências e os hábitos familiares, e assim seguiam os outros que culminavam com o acto de casamento. Depois disso os parentes do noivo endereçam uma carta de à família da noiva no sentido formalizar o pedido a esposa, e simultaneamente, a autorização para o alembamento, (GONÇALVES, 2015).

Ventura Santos fez saber que a cerimónia tradicional que marcava a oficialização dos conjugues seguia-se a um outro ritual chamado “Kubucula para os Kimbundu e ovinbundos e tangana é fu para os Bakongo”, o qual dava direito ao marido levar a esposa para sua casa. Neste caso no dia seguinte as tias da jovem alembada são obrigadas a visita-la logo nas primeiras horas do dia seguinte, a fim de confirmarem a sua virgindade. Os lençóis ensanguentados eram mostrados à vizinhança como prova da castidade pré-nupcial da jovem, como forma de dignificar a identidade cultural africana, os costumes familiares e a próprias meninas, (ANTUNES, 1992).

Na lista vêm diversos itens de consumo a apesar de serem normalmente os mesmos para quase toda a gente, pode variar consoante a família em questão. “O dia do pedido o noivo parte em busca de todo o material para que no dia não falte nada que esteja previsto na lista. Primeiro se entrega o envelope com o dinheiro com 100 à 200 USD, depende o que for estipulado variando por família ou um tio, grades de cerveja, paletes sumo ou

coca-cola, um porco ou cabrito variando por região, um fato para o tio, pano para avo, sapatos e pano para a mão, etc.”

### **IGUALMENTE UMA DESCRIÇÃO DO ALAMBAMENTO**

#### **COM REFERENCIA A IMPORTANCIA DA LISTA**

##### **ENTREGUE AO NOIVO**

“Trata-se de uma lista elaborada pelos tios, onde consta uma relação de coisas que o noivo tem de adquirir para entregar à família da noiva, que serve para indenizar pelos gastos feitos com ela desde o seu nascimento até ao dia do casamento. Basicamente é um dote que representa um bem valioso porque quanto maior o pagamento, maior prestígio terá a noiva.” Apesar de, “O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas”

### **CASO A NOIVA SE ENCONTRA GRAVIDA, OS VALORES**

#### **REFERIDOS EM CIMA AUMENTAM BASTANTE**

“ Este valor pode ainda ser superior caso o noivo tenha saltado a janela (Kotela wa dy witu) em Kikongo. Saltar a janela significa que a noiva engravidou antes do casamento claro, é justo que o pedido seja reforçado, neste dia o pedido, os familiares do noivo juntam-se à família da noiva, fazem as apresentações e procede-se ao pedido de casamento, (ANTUNES, 1999).”

### **ÉS COMO SE REALIZA O PROCESSO DO CASAMENTO**

#### **TRADICIONAL**

“ Quando chega o dia, a família do noivo ( pai, mãe, tios, tias, irmãos e outros) vão a casa da noiva e o tio da mesma, como se de um juiz se tratasse apresenta toda as pessoas e anuncia o começo do ato do casamento. Os pais da noiva convidam os pais do noivo a acomodarem-se e dá início ao acto começando pela leitura carta do pedido. Se o pai da noiva concordar com a catra, o noivo terá de ir buscar o alambamento, isto é, a lista de coisa que

organizou. O alambamento é apresentado e entregue e se tudo estar conforme é feita uma reunião para acertar a data do casamento e outros detalhes de natureza logística. Feito isso dança-se canta-se e outros rituais tipos de cada região” (JERÔNIMO, 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo: o pagamento do alambamento, como prémio à noiva e seus pais, assume-se como um dever da sociedade, dever que se metamorfoseia em ónus do noivo (na impossibilidade actual de a sociedade pagá-lo, por não estar suficientemente organizada para isso). E, por último, como vimos, o alambamento é, ainda, a condição suspensiva do processo de casamento nos termos supraditos. Entendemos, por isso, que os sistemas jurídicos africanos não devem descurá-lo. Devem intervir e combater sorrateiras tendências mercantilistas que, por vezes, o inquinam, da parte de certos pais de noivas, oportunistas, que se servem do alambamento para «enriquecer». O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas.

“ No acto do casamento a mulher se veste com fato típico do país ou região, e o homem se veste com uma camisa social, terno e gravata. Antes de começar a noiva aparece debaixo de um pano ou se esconde dependendo da região do país, para testar o marido a reconhece de verdade.”

Depois da união estar devidamente oficializada é momento de festa com comidas e bebidas com fatura fazem as delicias dos convidados, sempre acompanhados por uma boa musica.

Quando o jovem casal de namorados decide casar, é necessário ter o aval da família da noiva e isso só é possível se, durante o pedido, toda a gente estiver de acordo em que o casamento se concretize. O jovem casal marca o dia do pedido: Esse dia é marcado pelos tios da

noiva, pois é necessário reunir toda a família e é entregue uma lista contendo a que o noivo tem de conseguir reunir até ao dia do pedido

## REFERÊNCIAS

ANTUNES VARELA, **Direito da Família**, 5.ª ed., Lisboa, Petrony, 1999.

ANTUNES VARELA e PIRES DE LIMA, **Código Civil Anotado**, Vol. IV, 2ª Ed., Coimbra, 1992.

GONÇALVES, CARLOS ROBERTO, **Direito Civil Brasileiro**, Vol. VI – Direito de Família, 14.ª Ed., 2017.

ERÓNIMO, Patrícia, **Lições de Direito Comparado**, Braga, 2015.

COELHO, FRANCISCO PEREIRA e OLIVEIRA, GUILHERME DE. **Curso de Direito da Família**, Vol. I, Introdução - Direito Matrimonial, 5ª Edição, Coimbra, 2016.

MEDINA, Maria do Carmo, **Direito da Família**, 2.ª Ed., Luanda, GC Gráfica Coimbra, Luanda, 2001.

ROLF MADALENO, **Direito de Família**, 8ª ed., Rio de Janeiro : Forense, 2018.

VALENTE FRANCISCO (Padre), **A problemática do matrimónio tribal**. Lisboa, 1985.

VICENTE, Dário Moura, **Direito Comparado**, Vol. I - Introdução e Parte Geral, 2008.